TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28604

ALÉM DAS PALAVRAS: PERSPECTIVAS DO USO DE CÃES COTERAPEUTAS NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM AUTISMO

Stella Gai de Oliveira[1]; Lara da Costa Toneto [2]; Kelly de Oliveira Harada[3]; Liliani Mathias Brum[4]

RESUMO

Desde o século XVIII, há registros do uso de cães com a finalidade terapêutica. Nos nos últimos anos, a TAA (Terapia Assistida por Animais) foi formalizada como uma prática terapêutica. Este estudo tem por objetivo demonstrar a importância do uso de cães como uma TAA no desenvolvimento socioemocional, comportamental, cognitivo e físico, de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma revisão narrativa de estudos publicados no período de 2013 a 2024 e indexados na base de dados PubMed. Foram também utilizados documentos da *International Association of Human-Animal Interaction Organization* (IAHAIO) e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). A TAA utilizando cães representa uma área emergente e promissora no tratamento do autismo. Apesar da escassez de estudos, os resultados existentes sugerem que a interação com cães pode ser um recurso valioso para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida crianças e adolescentes com TEA.

Palavras-chave: Terapia assistida com animais; Transtorno do Espectro Autista; animais de terapia.

ABSTRACT

Since the 18th century, there have been records of the use of dogs for therapeutic purposes. In recent years, AAT (Animal Assisted Therapy) has been formalized as a therapeutic practice. This study aims to demonstrate the importance of using dogs as an AAT in the socio-emotional, behavioral, cognitive and physical development of children and adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD). This is a narrative review of studies published between 2013 and 2024 and indexed in the PubMed database. Documents from the International Association of Human-Animal Interaction Organization (IAHAIO) and the Brazilian Society of Pediatrics (SBP) were also used. AAT using dogs represents an emerging and promising area in the treatment of autism. Despite the scarcity of studies, existing results suggest that interaction with dogs can be a valuable resource to improve the prognosis and quality of life in children and adolescents with ASD.

Keywords: Animal assisted therapy; Autism Spectrum Disorder; therapy animals.

[1] Acadêmica do Curso de Medicina da UFN - stellasgdo@gmail.com
[2] Acadêmica do Curso de Medicina da UFN - laradacostatoneto@gmail.com
[3] Professora do Curso de Meicna da UFN - harada.kelly@gmail.com
[4] Professora do Curso de Medicina da UFN - lilianibrum@gmail.com

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

No século XVIII, os cães começaram a ser usados em asilos e hospitais psiquiátricos para ajudar no tratamento de pacientes com transtornos mentais. No século XX, a TAA (Terapia Assistida por Animais) foi formalizada como uma prática terapêutica, principalmente graças ao trabalho do psiquiatra infantil Boris Levinson, que observou os efeitos positivos da interação entre seus pacientes e seu cão (Aubrey, 2015; O'haire, 2013).

Segundo a *International Association of Human-Animal Interaction Organization* (IAHAIO), a TAA é definida como uma intervenção terapêutica orientada por metas, planejada e estruturada por profissionais da saúde ou da educação, os quais são formalmente treinados e especializados nessa técnica. Essa terapêutica tem como objetivo a melhora física, cognitiva, comportamental e socioemocional do paciente e sua evolução deve ser documentada em prontuário do profissional ou da equipe responsável pelo tratamento (IAHAIO, 2018). .

A TAA é classificada como uma das Intervenções Assistidas com Animais (IAA), em conjunto com: as Atividades Assistidas com Animais (AAA) e a Aducação Assistida com Animais (EAA). O cão coterapeuta é selecionado e treinado para interagir com os pacientes de forma segura e eficaz. As sessões podem ocorrer em diversos ambientes, como clínicas, escolas, ou mesmo em casa (O'haire, 2013).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits nas áreas de comunicação, comportamento social e habilidades motoras. As manifestações do TEA variam amplamente, desde leve a grave, e podem incluir comportamentos repetitivos, dificuldades de comunicação verbal e não verbal, e interesses restritos. O TEA pode ser classificado em diferentes níveis de suporte necessários: nível 1: leve, requer suporte; nível 2: moderado, requer suporte substancial; e nível 3: severo, requer suporte muito substancial(APA, 2023).

Além disso, o TEA pode ser associado a outros distúrbios, como deficiência

intelectual, epilepsia, e transtornos de atenção. Pessoas com TEA podem apresentar hipersensibilidade sensorial, padrões de comportamento restritos e repetitivos, e dificuldades em habilidades sociais e de comunicação. O grau de severidade pode variar significativamente entre os indivíduos, o que influencia diretamente o tipo e a intensidade do tratamento necessário (APA, 2023).

Nesse sentido, o TEA se manifesta de maneiras variadas, a terapia precisa ser adaptada às necessidades específicas de cada paciente, o que requer um planejamento cuidadoso e monitoramento contínuo. Fatores como o nível de severidade do TEA, a sensibilidade do indivíduo aos estímulos sensoriais, e a presença de comorbidades devem ser considerados (O'haire, 2013).

Desse modo, mesmo que a TAA se apresente como um método terapêutico inovador e em expansão que pode ser utilizado para pacientes em diversas patologias e formas de tratamento, a literatura científica demonstra-se escassa e ainda há desafios para sa implementação efetiva(Friedmann; Krause-parello, 2018). Portanto, no artigo de revisão em questão, será abordado a terapia assistida com cães em pacientes com TEA, tendo maior enfoque em crianças e adolescentes, com objetivo de demonstrar o potencial terapéutico dessa técnica e de reconhecer as barreiras a serem superados para respectivo progresso.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, um estudo de caráter exploratório e dissertativo. Foi realizada uma busca por artigos na base de dados PubMed, no período de 2013 a 2024, utilizando os descritores “Animal Assisted Therapy”(AAT), “assistance dogs” e “Autism Spectrum Disorder”(ASD). Foram também utilizados: “Livro Branco sobre intervenções assistidas por animais” de Aubrey H. Fine publicado em 2015 e produzido pela IAHAIO; e dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A TAA é uma intervenção que incorpora animais como ferramenta terapêutica. Um dos animais frequentemente utilizados é o cão, sendo importante destacar, no

entanto, que há diferença substancial entre a adoção de um animal doméstico e a terapia assistida com cães de serviço ou cães coterapeutas. Cães coterapeutas ou de serviço utilizados nas IAA ou nas TAA são constantemente monitorados por equipe de profissionais da saúde capacitados nesse método terapêutico. Além disso, o cão coterapeuta precisa ter acompanhamento veterinário com finalidade de garantir saúde física e psicológica, com períodos de intervalo para descanso e recreação a fim de evitar estresse e exaustão (Aubrey, 2015).

No TEA, pelas manifestações clínicas variadas, a terapia precisa ser adaptada às necessidades específicas de cada paciente, o que requer um planejamento cuidadoso e monitoramento contínuo; e fatores como o nível de severidade do TEA, a sensibilidade do indivíduo aos estímulos sensoriais, e a presença de comorbidades devem ser considerados (O'haire, 2013). Nestes pacientes, do ponto de vista das TAA, a escolha dos cães se mostra como uma excelente opção por ser considerado um animal amigável, brincalhão, obediente e com imediata interação com seres humanos.

Segundo Aubrey (2015), uma das razões pelas quais crianças com TEA se relacionam tão bem com animais, é o fato de ambos possuírem raciocínio e pensamento baseados em memórias sensoriais (visão, audição, tato, paladar e olfato). Nesse sentido, profissionais que atuam na TAA com autistas não verbais relatam que esses pacientes exploram de forma mais ativa o ambiente por meio do olfato e do tato. A partir disso, cães comunicam-se não verbalmente e demonstram suas intenções e emoções por meio de linguagem corporal, sendo mais fácil para indivíduos com TEA compreenderem esses animais em comparação a pessoas (Aubrey, 2015).

De fato, a interação com os cães estimula a fala, facilita a formação de laços sociais, e pode reduzir comportamentos repetitivos e ansiedade de crianças e adolescentes de tal modo que, a presença do animal, proporciona conforto emocional, ajudando a criar um ambiente mais calmo e seguro, fundamental para pessoas com TEA que frequentemente lidam com altos níveis de estresse e dificuldades sensoriais (Friedmann; Krause-parello, 2018; O'haire, 2013).

Conforme Friedmann e Krause-Parello (2018), nas crianças com TEA, a combinação da IAA com programa de treinamento de habilidades sociais foi a técnica que mais beneficiou o perfil social e gerou melhores respostas a problemas interpessoais e funcionais desses pacientes em relação ao programa de treinamento

de habilidades sociais isoladamente (Friedmann; Krause-parello, 2018).

Além disso, a TAA pode impulsionar o desenvolvimento motor, já que atividades como passeios e brincadeiras com os cães estimulam tanto as habilidades motoras finas quanto as grossas (O'haire, 2013). Nesse contexto, em relação aos benefícios físicos, os autistas têm maior tendência de desenvolver obesidade devido a apresentarem por vezes, seletividade alimentar, falta de coordenação motora e dificuldade de interagir socialmente. Desse modo, por meio da TAA com cães, o paciente é estimulado a realizar atividades físicas de forma mais frequente durante as sessões de terapia (Linder *et al.*, 2021).

Segundo Ang e MacDougall (2022), a TAA apresenta ao paciente com TEA uma experiência multissensorial, tanto pelo contato físico com o cão, quanto pelo contato com o ambiente ao seu redor, sendo que crianças e adolescentes com TEA, após a TAA apresentam melhora significativa dos sintomas psiquiátricos associados ao TEA como hiperatividade, agressividade, irritabilidade e autoagressão. Além desses benefícios comportamentais e psicológicos, na TAA as crianças e adolescentes com TEA também desenvolvem maior senso de autonomia e empatia diante da observação ou, inclusive, participação parcial dos cuidados com o animal de serviço (Ang; MacDougall,2022).

Por outro lado, os cães terapeutas também revelam ser formas de alívio de estresse e sobrecarga para os pais da criança ou adolescente com TEA, ajudando a reduzir as preocupações e medos presentes em famílias onde há indivíduo com esse transtorno (Aubrey, 2015).

Nesse prisma, a TAA não apresenta apenas benefícios aos seus pacientes com TEA, mas também aos pais e familiares dessas crianças e adolescentes que têm esse transtorno. Conforme Ang e MacDougall (2022), o aprendizado comportamental, o progresso da capacidade de reconhecimento de emoções e da capacidade de lidar com a raiva, são aspectos trabalhados durante a terapia, e os pais, ao participarem ativamente do processo, aprendem em conjunto com seus filhos essas habilidades (Ang; MacDougall,2022).

Entretanto, apesar dos resultados benéficos para alguns pacientes, nem todas crianças e adolescentes com TEA iram se adaptar com a TAA. No caso do cão, por exemplo, há pacientes que podem se sentir desconfortáveis com o cheiro, com a textura

do pelo, com a salivação do animal ou com os latidos do cachorro. Por isso, deve-se ter cuidado ao apresentar o cão ao paciente, de forma a evitar ambiente com sobrecarga sensorial (luzes fluorescentes ou coloridas e sons altos) (Aubrey, 2015).

Em um estudo de 2022, Casey *et al*. mostraram que, num totoal de 6 crinaças com TEA, um terço preferiu em primeiro lugar, a companhia do cão em relação aos outros estímulos oferecidos durante a sessão de terapia; outro terço preferiu parcialmente o cão, e o restante preferiu outros estímulos em detrimento do cachorro (Casey *et al*., 2022).

Nesse sentido, os demais desafios da implementação da IAA são: questões culturais, custo e despesas com cuidados de saúde veterinários. As famílias também demonstram apreensão devido a probabilidade do desenvolvimento de alergias, exacerbações da asma e zoonoses. As zoonoses são mais preocupantes quando se trata de indivíduos imunossuprimidos (Aubrey, 2015; Friedmann; Krause-parello, 2018).

Cabe ressaltar que injúrias como mordidas e arranhões também são problemas possíveis, mas preveníveis por meio de acompanhamento de equipe multidisciplinar e orientação adequada. Além disso, é fundamental ensinar às crianças e adolescentes com TEA, os quais são mais vulneráveis e ingênuos, a compreender o comportamento dos animais para serem capazes de reconhecer situações de risco ou de possível injúria física (Friedmann; Krause-parello, 2018).

Em paralelo aos estudos que revelam resultados benéficos da TAA com cães, há aqueles que não demonstram respostas tão efetivas. Conforme Lundqvist *et al*. (2017), a terapia assistida com cães tem efeito leve a moderado em condições psiquiátricas, assim como atividades assistidas com cães em distúrbios cognitivos e para suporte assistido com cães para outras intervenções médicas (Lundqvist *et al*., 2017).

Contudo, os resultados e evidências científicas ainda são escassos, seja pelo grupo de amostra limitado, seja pelo método avaliativo subjetivo e não padronizado de parte dos estudos. Nesse contexto, ressalta-se que não há um método padrão para pré e pós avaliação de qualidade ou de melhora de habilidades sociocomportamentais, cognitivas e físicas do paciente. Assim como, há carência de literatura mais específica na avaliação de cães em métodos de intervenção assistida com animais (Casey *et al*.,

2022).

No entanto, apesar de evidências científicas escassas, há pesquisadores investindo na terapia assistida com cães para crianças e adolescentes com autismo. Em 2021, Linder *et al*. desenvolveram o Programa Cães para Nutrição e Atividade para indivíduos com TEA (*Canines for Autism Activity and Nutrition - CAAN)* e destacaram a importância do planejamento e criação de diretrizes para implementação e avanços na IAA.

4. CONCLUSÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA), especialmente com cães, tem se mostrado uma abordagem promissora para melhorar o desenvolvimento sociocomportamental, cognitivo e físico de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os estudos revisados indicam que a interação com cães pode facilitar a comunicação, fortalecer as habilidades sociais e reduzir comportamentos repetitivos e ansiedade, proporcionando um ambiente mais calmo e seguro para os pacientes.

Apesar dos benefícios apontados por alguns estudos, a literatura científica sobre a eficácia da TAA em indivíduos com TEA ainda é limitada, sendo necessário mais pesquisas nessa área.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **APA**. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ANG C.S., MACDOUGALL F.A. An Evaluation of Animal-Assisted Therapy for Autism Spectrum Disorders: Therapist and Parent Perspectives. **Psychol Stud (Mysore).** n. 67, v.1, p.72-81, 2022. doi: 10.1007/s12646-022-00647-w.

AUBREY H. F. Handbook on Animal-assisted Therapy: Foundations and Guidelines for Animal-Assisted Interventions. Department of Education. California State Polytechnic University. Pomona, CA, USA. **Elsevier**, 4 ed. 2015. Disponível em:https://www.hse.ru/data/2019/04/24/1182243591/[Aubrey_H._Fine]_Handbook_on_Animal-Assisted_Thera(z-lib.org).pdf Acesso em: 17 de agosto de 2024

CASEY J. C. *et al*. Advancing Methods in Animal- Assisted Intervention: Demonstration of Starting Points in Clinical Practice for Children with Autism Spectrum Disorder. **Behavior Analysis in Practice** v. 16, n. 1, p:145–155, 2022. doi:10.1007/s40617-022-00704-w

FRIEDMANN E., KRAUSE-PARELLO C.A. Companion animals and human health: benefits, challenges and the road ahead for human-animal interaction**. Rev. Sci. Tech. Off. Int. Epiz**., n. 37 v. 1, p. 71-82, 2018.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF HUMAN-ANIMAL INTERACTION ORGANIZATION. **IAHAIO**: Diretrizes AAI: Livro Branco sobre intervenções assistidas por animais. Estados Unidos, 2018.

LINDER D.E. *et al*. Stakeholder-Engaged Approach to Development of an Animal-Assisted Intervention for Obesity Prevention Among Youth With Autism Spectrum Disorder and Their Pet Dogs. **Front Vet Sci**. n. 11, v. 8, 2021. doi: 10.3389/fvets.2021.735432

LUNDQVIST M. *et al*. Patient benefit of dog-assisted interventions in health care: a systematic review. **BMC**. Complementary and Alternative Medicine v. 17, n.1, p.358, 2017. DOI 10.1186/s12906-017-1844-7

O'HAIRE M. E. *et al*. Animal-assisted intervention for autism spectrum disorder: A systematic literature review. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 43, n. 7, p. 1606-1622, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **SBP**. Animais domésticos. Departamento Científico Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e Adolescência. Rio de Janeiro. 2023. Acesso: Agosto/2024. Disponível em: https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/desenvolvimento/animais-domesticos/